Conversa com os editores

Vitor Chaves de Souza e Etienne Alfred Higuét

Estamos cumprindo, mais uma vez, o nosso compromisso de oferecer aos leitores exigentes textos que remetem ao pensamento do nosso filósofo e teólogo de referência, Paul Tillich, atualizando esse pensamento para os nossos dias. Agradecemos sinceramente aos autores que atenderam ao nosso apelo e submeteram os seus artigos, apostando na continuidade e na qualidade da nossa revista.

Os seis primeiros artigos usam o pensamento de Tillich na análise religiosa da cultura e na hermenêutica bíblica. O artigo de Carlos Eduardo Brandão Calvani: *Indelével como a flor: A teofania da Virgem Maria aos olhos e ouvidos de Cartola*, visa a focalização, no rastro do interesse despertado no âmbito das Ciências da Religião no Brasil pela presença de abordagens que se aproximam de temas religiosos em canções não religiosas, de uma nuance em meio a esse cancioneiro: canções criadas e divulgadas em contextos artísticos e comerciais sem vínculos com instituições religiosas, porém, com uma profundidade teológica e caracterização que as coloca como que aspirantes à condição de música religiosa de uma determinada confissão. O artigo baseia-se em estudos recentes sobre aspectos religiosos da MPB, escritos a partir de elementos da teologia da cultura de Paul Tillich. O texto apresenta algumas canções ligadas a devoções marginais do catolicismo popular, bem como a devoções marianas, concentrando-se posteriormente em uma análise específica do samba “Dê-me Graças, Senhora”, uma composição incorporada ao repertório do sambista Cartola, lançada originalmente no álbum “Cartola 70 Anos” (1979). A análise demonstra que a aproximação entre canções não religiosas e temas religiosos pode se dar de modo explícito com a citação expressa de símbolos religiosos ou de forma mais sutil, implícita, por meio de uma inserção discursiva da canção em reflexões basilares para a teologia e a religião.

Em *A coragem, a criança e o palhaço: epistemes*, Marcelo Adriano Colavitto, Verônica Regina Müller e Elton Vinicius Sadao Tada apresentam a criança e o palhaço como seres corajosos. Partindo de tal premissa, o texto pretende aproximar três conceitos a partir da especialidade de estudos de cada autor que o elabora. É, antes, um convite a cada um/a que venha com sua experiência reflexiva para que ao final seja oferecida uma análise relacional entre os conceitos trabalhados, de forma a servirem de inspiração e recurso teórico para o desenvolvimento de práticas educativas com os/as cidadãos/ãs crianças e palhaços/as.

Danjone Regina Meira traz o artigo *Religião e cultura: um diálogo teológico sobre a Reforma protestante a partir de Martinho Lutero e Paul Tillich*. A autora busca apresentar algumas considerações teológicas e filosóficas sobre a interface religião e cultura na dimensão do acontecimento da Reforma protestante, especialmente, a partir do pensamento teológico de Martinho Lutero e Paul Tillich. Nessa perspectiva, busca-se ressaltar algumas características da Reforma Protestante a partir das obras de Paul Tillich *Teologia sistemática* (1951-1963), *História do pensamento cristão* (1988) e *Teologia da cultura* (1959) em diálogo com a obra *95 teses sobre as indulgências* (1517) e *Disputatio de Homine* (1536) de Lutero.

No seu artigo: *Fundamentalismo, Bíblia e Relações de Gênero*, Alexandre de Jesus dos Prazeres realiza uma dupla interpretação do fundamentalismo: sociológica e teológica. Primeiro, empreende uma interpretação sociológica na qual o fundamentalismo é analisado enquanto uma reação ao pluralismo moderno e sua consequente relativização das tradições pré-modernas. Estas tradições deixam de ser aceitas conforme dadas e passam a ser percebidas como uma possibilidade em meio a outras. Segundo, efetua uma interpretação teológica do fundamentalismo. Para este fim, recorre a contribuições oriundas da reflexão teológica de Paul Tillich. E terceiro, busca aplicar os resultados desta dupla interpretação à hermenêutica bíblica, especificamente ao tema das relações de gênero na Bíblia.

Leonardo Gonçalves de Alvarenga, Nataniel dos Santos Gomes, Monique Mattos Azevedo Alvarenga e Fernando Caminada Sabra apresentam o texto: *A Bíblia em Mangá: perspectiva tillichiana sobre a nona arte*. Trata-se de uma transposição das análises de Paul Tillich para a

nona arte. As escolhas de Tillich orientam-se, de preferência, para a cultura erudita, ao invés da cultura de massa, o *kitsch*. Mas dos tempos de Tillich até hoje a arte ganhou novas formas e reconhecimentos. As HQs estão nesta lista. Especificamente trouxemos o Mangá, que faz parte da cultura japonesa e possui traços muito peculiares. Dentre os temas abordados, o Mangá tem sido uma ferramenta de comunicação de elementos religiosos cristãos. O objetivo, portanto, é, a partir dos níveis de relação entre arte e religião elaborados por Paul Tillich fazer uma análise da Bíblia em Mangá, da série NEXT, publicada no Brasil em 5 volumes.

Os três últimos artigos não mencionam Tillich, mas apresentam suficiente afinidade com o perfil da revista, que privilegia as relações entre religião e cultura. O artigo de André Luiz Alves da Silva: *Religião como linguagem: Uma filosofia da religião para a Ciência da Religião* busca apresentar uma proposta de filosofia da religião que procure se apresentar não como filosofia religiosa, mas como uma filosofia que sendo tanto crítica quanto fundamento para o estudo do fenômeno religioso, se constitua como metateoria da Ciência da Religião. Para isso propõe-se a perspectiva da religião como linguagem. O itinerário problematiza as filosofias religiosas comprometidas com teologias específicas, passa pelo giro linguístico como um ganho conceitual da filosofia na discussão da linguagem que perpassa todo fenômeno cultural, inclusive a religião e a Ciência da Religião e finaliza propondo uma análise dos fenômenos religiosos a partir de seus jogos de linguagem, tendo como marco teórico principal a inflexão do giro linguístico pragmático de Ludwig Wittgenstein.

Com o título: *Palavras de Francisco: “Não trago ouro nem prata, mas lhes trago o que de mais valioso me foi dado: Jesus Cristo”*, o objetivo do artigo de Alex da Silva Mendes é enfatizar que o pontificado de Francisco, desde a sua gênese, é evidenciado pela alegria, simplicidade, bondade, ternura, esperança, amor e fé. Francisco tem conclamado a Igreja urgentemente à santidade e a voltar, de forma evangelicamente preferencial, aos pobres, doentes, marginalizados e periferias. Assim como São Francisco de Assis, o seu pontificado é marcado por uma Igreja samaritana, cuidadora, plural, ecumênica, dia-

logal e ecológica. “Não se esqueçam de rezar por mim” é o pedido de Francisco, desde seu primeiro dia de pontificado.

Rafael Ribeiro Brandão traz o texto: *Irmão vota em pastor: Eleições de 2012 a 2020 em Recife*. A expressão “irmão vota em irmão” é famosa no meio dos cristãos evangélicos e, conforme reportagem do website do G1 da Globo, em 2020 houve um crescimento no número de candidatos que concorreram às eleições daquele ano usando títulos religiosos. Na disputa para a prefeitura de Recife existiram algumas polêmicas envolvendo o campo religioso, entretanto, foi na disputa para vereadores que vimos que os irmãos perderam espaço para pastor na cadeira da Câmara Municipal. A importância deste estudo reside, principalmente, na compreensão dos conceitos de laicidade e quanto isso pode influenciar nas decisões políticas de uma cidade ou mesmo de um país. Sendo nosso objetivo problematizar o avanço evangélico na disputa eleitoral municipal de Recife, refletir e aprofundar a relação religião, republicanismo e esfera pública em termos históricos e conceituais e analisar a relação dos candidatos com títulos religiosos e quanto isso se reverteu em conquista eleitoral.

Enfim, Frederico Pieper nos oferece a tradução – autorizada pelo autor – de um texto muito interessante, ainda inédito, do teólogo norte-americano Mark Lewis Taylor: *O “político” na Teologia de Paul Tillich*. Para Mark Taylor, o político deve ser concebido como uma dimensão inerente a toda sociedade humana e que determina nossa própria condição ontológica. Tillich pode ser descoberto como um teólogo que também trabalhou com uma noção ampla do político. Aliás, quando o trabalho de Tillich é colocado em diálogo com as novas correntes da teologia política, todo o seu corpus teológico pode ser visto sob uma luz política. Para facilitar o diálogo das teologias políticas atuais com Tillich, Mark Taylor pretende mostrar a presença da noção ampla do político em seus escritos. A primeira seção, “O político como ‘existência política’”, começa a examinar o que é o político para Tillich, discutindo suas ideias sobre a “existência política” em suas conferências de 1951 em Berlim. A segunda seção, “O político como ‘reino político’”, investiga “o político” na seção final do volume 3 da Teologia Sistemática. Aqui encontramos o político posicionado por Tillich como um “reino político” que constitui a história. Enfim, a terceira seção,

“A Política como Dinâmica de Princípios em *A Decisão Socialista*”, examina a interação dialética dos princípios basilares políticos na *Decisão Socialista* de Tillich, mostrando como essa dinâmica distingue o político no decorrer de toda a sua obra. Assim, o autor sugere que a Teologia Sistemática pode ser lida como um simbolismo do político, uma “teopoética” da vida política. É que o seu “socialismo político” se distingue por sua reestruturação criativa da relação do presente político com passados mitologizados e com futuros imaginados.

Desejamos a todas e a todos uma ótima leitura!